

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II NA GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA E SEUS ENFRENTAMENTOS

Gisélio Marques Pequeno Filho
Graduado em Geografia pela UEPB – giseliodedeus@gmail.com

Maria Juliana Leopoldino Vilar
Profª. Esp. da UEPB Campus III - julianalpb@yahoo.com.br

Roberivânia Soares Barbosa Marques
Graduanda em Pedagogia pela UVA – nemmarques78@gmail.com

Resumo: Os processos que envolvem a graduação nos cursos de Licenciatura, no que diz respeito ao estágio supervisionado, proporcionou essa produção textual com base em relatos produzidos a partir da realização dessa prática pelos graduandos do curso de Licenciatura em Geografia da UEPB no Campus III - Guarabira, turma 2009.2 da tarde. Essa pesquisa, porta-se como resultado de uma formação acadêmica e também, a formulação de uma discussão voltada para os enfrentamentos que o estagiário vivencia, lhe proporcionando conhecer os desafios da docência. Após uma revisão de literatura, a realidade do estágio supervisionado apresenta suas dificuldades e enfrentamentos em relação á aceitação do estagiário pela maioria dos professores regentes. Os resultados apresentados preliminarmente por essa pesquisa, auxiliarão na continuação da mesma, na busca de soluções que possam contribuir de forma positiva, nos processos que envolvem os estágios supervisionados dentro da graduação.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Geografia; Graduação; Enfrentamentos; Resultados.

Introdução

O processo de formação da docência em nosso país, está pautado em uma legislação vigente que desenvolve o emprego de normas, organizando a grade curricular dos cursos de graduação. No que diz respeito aos cursos de licenciatura, uma das suas

etapas de formação, trata-se dos estágios supervisionados, os quais, inicialmente são desenvolvidos por uma orientação profissional em sala de aula, desenvolvendo leituras que darão suporte para tal processo. Diversos autores discutem a importância do estágio como uma etapa indispensável na formação do profissional da docência a exemplo de Kimura, Bittencourt, Pimenta, Lima e outros, que também discutem a importância da prática da docência como forma libertadora de uma sociedade.

Em seguida, os graduandos são inseridos nas escolas para aplicarem seus conhecimentos adquiridos com as leituras orientadas, contextualizando toda discussão. Nesse meio tempo, o aluno estagiário vai se deparar com os desafios da docência, iniciando na maioria das vezes, com dificuldades encontradas para ministrarem suas aulas, confrontando-se com a resistência de vários professores regentes, em autorizarem a presença do mesmo em suas aulas. Com isso, buscaremos o entendimento dessas dificuldades encontradas no estágio supervisionado, objetivando em uma pesquisa continuada, a contribuição para solução dessa interferência, analisando todos os fatores.

O estágio supervisionado I e II na graduação de Licenciatura Plena em Geografia e seus enfrentamentos

Fundamentado nas realidades que cercam as mais variadas disciplinas curriculares no ensino e aprendizagem, a base do conhecimento profissional precisa está consolidada tanto em teorias quanto em práticas participativas desse processo. No desenvolvimento da graduação, a qual venha habilitar o profissional a desenvolver a prática da formação através do ensino em sala de aula, o mesmo necessita de um conjunto de conhecimentos pautados em vários patamares, onde um deles é o Estágio Supervisionado.

Segundo Passine (2010), os cursos de licenciaturas, sejam eles em qual área do conhecimento for, todos apresentam a aplicação de Estágios Supervisionados, tendo em vista que esse procedimento trata-se de uma ferramenta essencial na formação do futuro professor. O autor considera indispensável à aplicação dessa prática, pois, é durante a realização desse confronto entre teoria e prática que, se constrói um arcabouço de idéias que contribuirão para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Especificamente busca-se, através dessa prática, favorecer a vivência e promover o desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso, bem como, favorecer por meio da diversificação dos espaços educacionais, a ampliação do universo cultural dos estagiários. Outros objetivos previstos nessa proposta são desenvolver habilidades, hábitos e atitudes pertinentes ao exercício da docência e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e visão crítica no seu campo de trabalho (BITTENCOURT; MIQUELIN; SILVA, 2007, p. 89).

Freire (1996) enfatiza a importância da troca de saberes entre quem desenvolve a prática de ensinar e a prática de aprender, acontecendo nesse processo, uma verdadeira reciprocidade entre os valores trazidos para o confronto da formação do conhecimento. O autor valoriza o pensamento de que o professor aprende ao ensinar e o aluno ensina ao aprender. Mediante essa visão proposta por Freire, surge a real condição de durante o desenvolvimento de Estágio Supervisionado nas áreas de licenciatura, exista uma troca de saberes entre alunos, estagiário, professor contribuinte e supervisor do próprio estágio, por se dar um momento de avaliação e observação entre todas as partes envolvidas nesse processo.

Para Pimenta e Lima (2011), o momento vivenciado pelo graduando durante as fases do Estágio Supervisionado, possibilita que o futuro professor se encontre em situações onde o mesmo terá a certeza que, não é um mero reproduzidor do conhecimento didático. Acredita-se que, o docente pode atuar no processo de evolução humana mediante novas ideias constituídas pela associação de teorias e práticas desenvolvidas no cotidiano do trabalho escolar dentro da sala de aula e outros ambientes relacionados.

Mas, mesmo sendo um momento de formação do conhecimento e da prática do ensino, o Estágio Supervisionado, poderá apresentar algumas dificuldades na realização dessa ação durante sua aplicação. Kimura (2008) expõe uma realidade onde demonstra a situação a qual vários estagiários se deparam com a impossibilidade de desenvolverem seu projeto ao se confrontarem com a carência de um reto projetor ou até mesmo de um simples mapa. Daí então, o sujeito, ou seja, o estagiário deverá procurar desenvolver o dinamismo que um profissional dessa área necessita ter, para contornar tal frustração de não realizar o que foi planejado ou esperado.

Alguns autores fazem alusão a métodos revolucionários que podem ser aplicados e conseqüentemente darem certo, quebrando a monotonia na aplicação dos componentes

curriculares em sala de aula, em especial na Geografia, podendo ser aplicados no estágio supervisionado em consonância como o professor colaborador do mesmo.

Clamava a seus alunos que descobrissem como a natureza estava a todo instante enviando mensagens, que se propunha ensiná-lo a decifrar. Em confronto com a rigidez da sala de aula e de suas carteiras enfileiradas e do autoritarismo prepotente de um mestre que tudo acreditava saber, propunha a ousadia da descoberta a partir da experimentação, sugerindo a criação de textos escritos a partir das palavras das crianças (ANTUNES, 2008, p.53).

Nesse caso, o autor trabalha um método educacional desenvolvido por um grande educador, onde o mesmo procura em determinados momentos e consideráveis condições levar seus alunos para constatar na natureza os ensinamentos básicos para o desenvolvimento do conhecimento, proporcionando o senso crítico de todos, associando a teoria com a prática. Neste caso, trata-se do método natural desenvolvido por Celestin Freinet, o qual acreditava que através da aula de campo novas idéias e novas descobertas poderiam surgir.

Esse método deve ser considerado, levando em conta o aproveitamento do aprendizado aplicado nos centros educacionais de ensino. A retirada dos discentes da sala de aula no momento certo e preciso, contribuirá para que ocorra o interesse dos alunos pelas alunas pelo componente curricular que o professor esteja a trabalhar. No estágio, como em outros momentos da aplicação do ensino, essa prática deve ser realizada com cautela, revisando antes os conteúdos e consequentemente os adequando ao possível campo.

Vemos que atualmente, existe a condição de se pensar em uma educação mais prática, flexível e crítica, que venha de certa forma, fomentar a necessidade da construção do conhecimento escolar na contemporaneidade. Dentro do exercício do Estágio Supervisionado, já se necessita a aplicação dessas adequações, ao ponto de se desenvolver uma educação mais coerente e satisfatória para as necessidades que a sociedade apresenta nos mais variados estágios da vida.

Sabendo-se que cabe-se inúmeros recursos na prática da docência, a contextualização e a interdisciplinaridade, devem ser desenvolvidas de forma que venha

traçar novos caminhos no ensino, associadas as práticas já existentes. Tende-se assim, construir um arcabouço de informações no processo de ensino e aprendizagem.

A carência de espaço para a prática do estágio e seus enfrentamentos

Durante a graduação em licenciatura, sabemos que as disciplinas de estágio supervisionados são fundamentais para construção do conhecimento do futuro docente, bem como no que diz respeito a identificação do mesmo com essa prática. É o momento em que ocorre realmente uma decisão na escolha de seguir ou não na área da docência como profissional comprometido.

O grande problema encontrado durante a aplicação do estágio supervisionando I e II, por boa parte dos alunos da turma 2009.2 do turno da tarde, do curso de graduação em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba, Campus III – Guarabira, sempre foi à falta de salas de aulas para realizarem essa prática. Além do fator relacionado com carência de salas de aulas para realização dessa prática, a maioria dos professores se demonstravam incomodados com a presença dos estagiários.

Consequentemente, a orientação do Estágio Supervisionado, também passa a se defrontar com uma realidade bem comprometedoras no desenvolvimento dessa prática. Mesmo a orientação fazendo um levantamento prévio das possibilidades do estágio se realizar em determinadas escolas, desenvolvendo uma relação entre universidade e escola e o professor regente, surgem barreiras na aceitação do estagiário. Essa seria uma das formas de aproximar a comunidade escolar, municipal, estadual ou até mesmo privada, da universidade, criando assim uma reciprocidade com possibilidades promissoras no processo de desenvolvimento da educação.

Como relato de experiência durante a graduação, foi possível presenciar as dificuldades na aceitação de estagiários já mesmo no momento da cata de apresentação na secretária das maiorias das escolas. Na maioria das vezes, os diretores e secretários já deixavam bem claro a pequena possibilidade de aceitação do estagiário pelo professor regente, por diversos motivos relacionando com o período do bimestre em que se encontrava a turma, por a turma está com dificuldades de atenção e aprendizado, em fim, sempre foram colocados inúmeros problemas. Para que as aceitações fossem

realizadas, os estagiários deveriam insistir com veemência, até chegar ao ponto da aceitação por parte do professor regente.

Alguns discursos colocados por alguns professores regentes são bem alarmantes, pois, em sua maioria, acreditam que, com a participação do estagiário em sala de aula, o mesmo será observado e criticado pelas suas metodologias nos relatórios de estágio, produzidos pelos estagiários. Isso, considerando o período de observação das aulas, nos momentos iniciais do estágio, criando assim um clima de descontentamento por parte dos possíveis professores contribuintes desse processo de formação da educação.

Outra dificuldade também apresentada foi o fato de todos os alunos dessa turma (graduação em Geografia) não serem do município de Guarabira, uma vez que, o Campus da Universidade Estadual da Paraíba, o qual está diretamente relacionado com as discussões voltadas para a prática desse estágio se deu no citado município localizado na Mesorregião do Agreste Paraibano, a pouco mais de 100 Km da capital desse estado. Com isso, conseqüentemente não apresentavam uma certa reciprocidade com a escola e com os professores procurados, resultando em uma rejeição quase que total no que diz respeito a aceitação dessa atividade de formação da docência.

Em consequência dessas dificuldades algumas medidas foram tomadas: o primeiro passo foi cada estagiário procurar uma escola de sua cidade para poder realizar o estágio, visto que no decorrer desse processo, essa foi a melhor escolha, pois a maioria dos graduandos já tinham um contato com alguma escola e tiveram a oportunidade, de ainda como estagiários mostrar suas habilidades profissionais e ficarem “conhecidos” pelos profissionais de suas respectivas localidades. Considera-se que, não deixou de ser proveitosa a experiência dos estagiários atuarem em suas cidades, conciliando a distância e o tempo gasto em relação ao seu deslocamento para os estabelecimentos de ensino onde realizaram essa prática.

Ficou difícil da professora responsável pelo estágio acompanhar todos os estagiários nas mais diversas cidades escolhidas, mas, sempre foram realizados encontros semanais na Universidade Estadual da Paraíba no Campus III – Guarabira, para que fosse possível discutir esse processo. A professora responsável (Maria Juliana Leopoldino Vilar), sempre conduziu as discussões de todo processo relacionado com esse estágio, de forma responsável e ativa, orientando a todos, os guiando nos passos que deveriam seguir durante as etapas dessa prática. Também aplicou preliminarmente um aporte teórico muito importante para a construção do conhecimento teórico de todos

os estagiários desse curso de formação, que se concluiu com uma apresentação por parte de todos os estagiários, relatando e apresentando os resultados do estágio.

Conclusão

Essa produção textual fez parte um relatório de estágio supervisionado do curso de licenciatura em Geografia, que passou a conhecer as dificuldades na vida do profissional da docência, mesmo ainda em sua fase de graduação. Sabendo-se que o processo de estágio faz parte da perpetuação do profissional da docência, e inúmeros professores se negam a contribuir com esse processo, sem uma justificativa clara sobre sua rejeição pelo estagiário.

Tais dificuldades encontradas durante as fases dessa graduação, incomoda qualquer estagiário, de qualquer curso, ao ponto de desestimular o seguimento na carreira da docência. Talvez encontrem-se fadigados, desestimulados, desencorajados com a sua missão, e com isso não se preocupem com esse processo. Com isso, é bom conhecer os espinhos da profissão antes de adentrar nesse mundo, pois, um profissional que reconhece suas dificuldades, deve também criar meios de superá-las sem por em risco a categoria como um todo.

Com os resultados finais da graduação em Geografia, e os relatórios dos estágios supervisionados I e II, além dessa produção textual, surge uma perspectiva de continuar com uma pesquisa voltada para a análise e intervenção na aceitação do estagiário pelo professor regente. Diante dessa discussão, essa produção vem gerar uma ação de investigação mais aprofundada e detalhada, que será tomada em um momento próximo para compreender os fatos que dificultam essa prática e poder contribuir com o desenvolvimento de políticas pedagógicas que possam solucionar essas dificuldades.

Outro ponto importante da realização do Estágio Supervisionado na graduação da licenciatura, é a produção dos relatórios, os quais são transformados em artigos científicos apresentados em eventos acadêmicos. Tais apresentações, propiciam uma enriquecedora troca de saberes, que contribuirão direta ou indiretamente no melhoramento de todas as atividades que envolvem o processo de ensino e aprendizagem inseridos na educação escolar brasileira.

REFERENCIAS

ANTUNES, Celso. **Professores e Professauros:** reflexão sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. 2 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.

BITTENCOURT, Lorena Lorrayne; MIQUELIN, Maria José; SILVA, Vicente de Paula da. **Estágio supervisionado e obrigatório em geografia:** uma experiência na educação infantil e séries iniciais da educação BÁSICA. In: Revista Caminhos da Geografia. 2007. Acesso em: 16 jun. 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/10479/6248>>

BRASIL. Ministério da Educação, **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, Brasília: INEP, 1999.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 36 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

PASSINE, Elza Yasuku(org.). **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2 ed. São Paulo. Contexto: 2010.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6 ed. São Paulo. Cortez: 2004.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico:** questões e propostas. São Paulo: Editora Contexto, 2008.